



I Evento em
Psicolinguística e
Interfaces

CADERNO DE RESUMOS

Apresentação

Comissão Organizadora

Sumário

Programação
Dia 1

Abertura

8:30 – 9:00

Dionatan Bastos Cardozo e Diego Rodrigues Lopes

Palestra

9:00 – 10:00

O significado sentencial na Psicolinguística
Profa. Dra. Gitanna Brito Bezerra (UPE)

Simpósio Temático: Psicolinguística e Cognição

10:30 – 11:00

Inventário sobre o léxico infantil: de famílias 'padrão' a situações de exceção

Lara de Assis Romão (UFRJ)

Este estudo investiga empiricamente se e como a arquitetura familiar de uma criança afeta seu léxico quantitativa e qualitativamente. Para isso usaremos como metodologia o teste padronizado, adotado mundialmente, o MacArthur-Bates CDI que é composto por 3 categorias. Uma destas categorias é o Toddler form (long and short), que utilizaremos para esta pesquisa. O MacArthur-Bates é um teste que inquiri os responsáveis sobre as conquistas linguísticas das crianças. Os responsáveis por crianças entre 16 e 36 meses recebem um formulário com uma longa lista de palavras e são orientados a indicar se as crianças reconhecem cada palavra e se elas também usam cada uma das palavras na fala, além de conter questões sobre flexões de tempo verbal, gênero gramatical, número e produção de frases. Inicialmente, nos propomos a fazer uma adaptação do teste americano para o contexto brasileiro, adaptando o inventário para palavras que fazem sentido para o contexto brasileiro. Por exemplo, substituiremos a palavra lareira por ar-condicionado. Escolhemos disseminar o teste na modalidade online através da ferramenta Google forms. Como condições experimentais, vamos controlar a arquitetura das famílias: Testaremos famílias em que (i) a criança é criada só por mulheres, (ii) a criança é criada só por homens; (iii) a criança é criada por ambos os gêneros, e (iv), a depender da quantidade de pessoas disponíveis para o teste, também lares em que a criança é criada por uma pessoa trans. Assim, a pesquisa proporcionará um inventário bem simples e completo, baseado no qual poderemos testar a hipótese de que o gênero do responsável pela criança influencia na aquisição de léxico da criança. Tal investigação ainda é escassa na literatura e, a depender dos resultados, poderá prestar uma contribuição sensível para a análise da aquisição e desenvolvimento da linguagem pela criança a partir de recortes de gênero dos ambientes que a permeiam.

Palavras-chave: gênero do responsável; aquisição de linguagem; criança; sociolinguística; psicolinguística.

Referências:

- FENSON, L. et al. MacArthur Communicative Development Inventories: user's guide technical manual. San Diego, California: Singular Publishing Group, 1993.
- LABOV, William. Sociolinguistic Patterns. Philadelphia. University of Pennsylvania Press, 1973.
- OKYERE O. P.; BENDERS, T.; BOLL-AVETISYAN, N. Exploring the nature of multilingual input to infants in multiple caregiver families in an African city: The case of Accra (Ghana). Cognitive Development, V.74, 2025. Disponível em <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0885201425000176>

11:00 – 11:30

Autobiographical Narratives and Multimodal Cognition: Processing Emotive Experiences among Queer Individuals

Fernanda Roque Amendoeira (UFMG)

This study investigates cognitive and affective aspects involved in the narrative production of autobiographical “coming out” experiences, in interactions held via video calls in English as a Lingua Franca. The analysis focuses on how multiple semiotic channels — prosody, manual gestures, facial expressions, and metaphors — are integrated in the processing and expression of events with high emotional and identity-related load. Considering language as an embodied, situated, and distributed phenomenon (Barsalou, 2008; Glenberg, 2015), we understand these narratives as manifestations of autobiographical memory in intersubjective contexts, mediated by attentional and emotional processes (Kensinger, 2009; Lakoff; Johnson, 1999). The data were transcribed using EXMARaLDA software (Schmidt; Wörner, 2009), following the GAT2 transcription conventions (Schröder et al., 2016). Analyses reveal that: (a) manual gestures are predominantly concentrated in the upper central quadrant of the visual field, suggesting adaptation patterns to webcam framing and possible attentional focus; (b) laughter and smiles function as strategies of emotional regulation and affiliative marking, even during highly negative passages; (c) conceptual metaphors of the type CONCEPTUAL STRUCTURE IS PHYSICAL STRUCTURE (cf. Mittelberg, 2013) emerge as mechanisms of cognitive anchoring; and (d) membership categories are evoked as a way to organize and legitimize identity trajectories. By bringing together multimodal language, emotion, and situated cognition, this research proposes a qualitative psycholinguistic approach that contributes to the dialogue with experimental studies on attention, memory, and language, such as those developed in laboratory environments.

Keywords: Narratives; Multimodality; Metaphors.

References:

- BARSALOU, Lawrence W. Grounded cognition. *Annual Review of Psychology*, v. 59, p. 617–645, 2008. DOI: 10.1146/annurev.psych.59.103006.093639.
- GLENBERG, Arthur M. Cognition embodied, embedded, and situated. *Annual Review of Psychology*, v. 66, p. 1–20, 2015. DOI: 10.1146/annurev-psych-010814-015321.
- KENSINGER, Elizabeth A. Remembering the details: Effects of emotion. *Emotion Review*, v. 1, n. 2, p. 99–113, 2009. DOI: 10.1177/1754073908100432.
- LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. *Philosophy in the flesh: The embodied mind and its challenge to western thought*. New York: Basic Books, 1999.
- MITTELBERG, Irene. Gesture and multimodal metaphor. In: BERGMANN, Kirsten; GRÜNWARD, Mathias; KÜHNLEIN, Peter (ed.). *Embodied communication in humans and machines*. Berlin: De Gruyter, 2013. p. 753–776.
- SCHMIDT, Thomas; WÖRNER, Kai. EXMARaLDA—Creating, analyzing and sharing spoken language corpora for pragmatic research. *Pragmatics*, v. 19, n. 4, p. 565–582, 2009. DOI: 10.1075/prag.19.4.08sch.
- SCHRÖDER, Marianne et al. GAT2: Transcription conventions for German talk-in-interaction. *Gesprächsforschung – Online-Zeitschrift zur verbalen Interaktion*, v. 17, p. 1–51, 2016. Disponível em:

<https://www.gespraechsforschung-online.de/heft2016/px-gat2-englisch.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2025.

11:30 – 12:00

Emotional awareness in a circle of dialogue – the fear of making mistakes in English as a natural mechanism

Ana Maria dos Santos Garcia Ferreira Martins (UTFPR)

Fabiana Vanessa Achy de Almeida (UTFPR)

This study stems from an undergraduate course in Applied Linguistics, focused on bilingualism and the development of Open Educational Resources (OERs) by preservice English teachers. Grounded in contemporary perspectives on bilingual education and multiliteracies, the course encourages future teachers to integrate multisensory learning strategies and scaffolded instruction into pedagogical materials, especially those targeting language skills development in English as a Foreign Language (EFL) context. The objective of this investigation is to examine the processes and pedagogical choices made by students in the design of OERs and to discuss the implications of these materials for inclusive and cognitively engaging language teaching practices. The methodology adopted was qualitative, drawing on textual analysis of the materials produced, as well as reflective accounts written by the participants throughout the semester. Preliminary results indicate that students engaged critically with the concepts of bilingualism and inclusive pedagogy, and that their OERs often integrated diverse semiotic resources (e.g., images, sound, movement) to promote language awareness and multisensory engagement. Scaffolded activities reflected a growing awareness of sequencing, accessibility, and the adaptation of tasks to different learner profiles. In conclusion, the experience of creating OERs not only contributed to the consolidation of theoretical content but also fostered pedagogical autonomy, creativity, and critical reflection. These outcomes reinforce the potential of integrating theory and practice through collaborative, open-ended, and socially responsive projects in teacher education.

Keywords: Bilingualism, Multisensory approach, Teacher education, open resources.

Referências:

- Dewaele, J.-M., Chen, X., Padilla, A. M., & Lake, J. The flowering of positive psychology in foreign language teaching and acquisition research. *Frontiers in Psychology*, 10, 467145, 2019.
- Greenberg, L. Emotion and cognition in psychotherapy: The transforming power of affect. *Canadian Psychology/Psychologie Canadienne*, 49(1), 49–59, 2008
<https://doi.org/10.1037/0708-5591.49.1.49>
- Klammer, S. The six stages of emotional healing. 2024
<https://www.shelleyklammer.com/post/2017/05/31/what-to-expect-from-emotion-focus-d-therapy>
- MacIntyre, P. D., & Gregersen, T. Emotions that facilitate language learning: The positive-broadening power of the imagination. *Studies in Second Language Learning and Teaching*, 2, 193–213, 2012. <https://doi.org/10.14746/ssllt.2012.2.2.4>
- Martins, A. M. S. G. F. Crenças de acadêmicos de letras sobre a pronúncia de língua inglesa a partir da metáfora conceitual: Lentes que revelam um paradoxo. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.
- Martins, A. M. S. G. F. M. Círculo de diálogo-uma ferramenta para a Linguística

Aplicada lidar com crenças, emoções, conflitos e paradoxos. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, 22, 480–506, 2022.

Martins, A. M. S. G. F. An Approach to Build Trust in Opposition to the Fear of Making Mistakes in English: A Circle of Dialogue Based on Positive Psychology. In: *International Handbook of Emotions: Resourceful Cultural Perspectives*, Vol. 1. Cham: Springer Nature Switzerland, 2025. p. 175-187, 2025.

Pranis, K. *Processos circulares de construção de paz*. São Paulo: Palas Athena, 2010.

Seligman, M. E. P., & Csikszentmihalyi, M. Positive psychology: An introduction. *The American Psychologist*, 55, 5–14, 2000.

Zehr, H. *Justiça Restaurativa*. Tradução de Tônia Van Acker. Palas Athena, 2015.

12:00 – 12:30

Tradução e validação de instrumento de medida psicolinguística de consciência metacognitiva de leitura

Luíza Ramalho Fahd (UFSC)
Ana Cláudia de Souza (UFSC)

Este trabalho apresenta pesquisa sobre a tradução e a validação de instrumento de medida psicolinguística de consciência metacognitiva de estratégias de leitura: MARSÍ-R (Mokhtari; Dimitrov; Reichard, 2018) para o português brasileiro (PB), voltado ao público com idade entre 10 anos e 10 meses e 14 anos e 10 meses, escolares dos anos finais do Ensino Fundamental. O instrumento em questão é uma escala na qual o estudante realiza autoavaliação de seu uso de estratégias metacognitivas de leitura. A metacognição é considerada, segundo Flavell (1979), como a regulação e o monitoramento de processos cognitivos. No caso da escala em tela, trata-se de processos metacognitivos relativos à leitura de textos. O ensino de estratégias metacognitivas de leitura promove nos estudantes a reflexão sobre os seus processos mentais que ocorrem antes, durante e depois da leitura, o que leva ao aprimoramento do desempenho leitor (Paris; Winograd, 1990; Pressley, 2000). Esta pesquisa é relevante por não haver medida de avaliação psicolinguística de consciência metacognitiva de estratégias de leitura em PB. Esta escala já foi traduzida e validada para outros idiomas, como japonês (Heather, 2022), espanhol (Ondé; Alvarado; Gràcia, 2022), turco (Börekci; Börekci, 2023) e português de Portugal (Santos, 2025). A tradução da escala será realizada por profissional com formação e experiência acadêmica em psicolinguística nas línguas inglesa e portuguesa. Então será realizada a retroversão por profissional da área da psicolinguística, doutorado em língua inglesa. Por fim, será realizada a reflexão falada com estudantes do 6º ano 9º ano do Ensino Fundamental. Uma vez traduzida, a escala será aplicada a amostra de, no mínimo, 600 estudantes de escolas públicas das regiões sul, sudeste e nordeste brasileiros. Buscar-se-á validade convergente com outros instrumentos de avaliação. Espera-se, com esta pesquisa, disponibilizar instrumento de medida validado para a população brasileira do Ensino Fundamental II.

Palavras-chave: Tradução e validação de instrumento, Avaliação, Estratégias Metacognitivas de Leitura; Metacognição, Compreensão leitora.

Referências

- BÖREKCI, Rabia; BÖREKCI, Caner. The validity and reliability of the Turkish version of revised metacognitive awareness of reading strategies inventory. *International Journal of Assessment Tools in Education*, v. 10, n. 2, p. 331–344, 2023. DOI: <https://doi.org/10.21449/ijate.1238250>.
- FLAVELL, John H. Metacognition and cognitive monitoring: A new area of cognitive–developmental inquiry. *American Psychologist*, v. 34, n.10, p. 906-911, 1979. DOI: <https://doi.org/10.1037/0003-066X.34.10.906>.
- HEATHER, James. Validating a Japanese version of the Metacognitive Awareness of Reading Strategies Inventory (MARSÍ): A PLS-SEM repeated indicator analysis. *Asian Journal of English Language Teaching*, v. 31, p. 1–23, 2022.
- MOKHTARI, Kouider; DIMITROV, Dimitar M.; REICHARD, Carla. Revising the Metacognitive Awareness of Reading Strategies Inventory (MARSÍ) and testing for

factorial invariance. Kalisz, *Studies in Second Language Learning and Teaching*, v. 8, n. 2, p. 219-246, jul. 2018. DOI: <https://doi.org/10.14746/ssllt.2018.8.2.3>

ONDÉ, Daniel; JIMÉNEZ, Virginia; ALVARADO, Jesús M.; GRÀCIA, Marta. Adaptation and validation of the revised Metacognitive Awareness of Reading Strategies Inventory (MARSIR) for Spanish secondary students. *Frontiers in Psychology*, v. 13, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.894327>.

PARIS, Scott G.; WINOGRAD, Peter. How metacognition can promote academic learning and instruction. In: JONES, Beau Fly; IDOL, Lorna. (Eds.). *Dimensions of thinking and cognitive instruction*. Hillsdale: Lawrence Erlbaum, 1990. p. 15-51.

PRESSLEY, Michael. What should comprehension instruction be the instruction of? In: KAMIL, Michael; MOSENTHAL, Peter; PEARSON, P. David; BARR, Rebecca. (Eds.). *Handbook of reading research*. Vol. 3. Mahwah: Erlbaum, 2000. p. 545–561.

SANTOS, Marta Martinho Marques da Silva Santos. *Validação do Metacognitive Awareness of Reading Strategies Inventory – Revised (MARSIR) para Português*. 2025. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Faculdade de Psicologia, Universidade do Minho, Braga, 2025.

13:30 – 14:00

TECLE em português brasileiro: validação piloto de um instrumento breve para avaliação da eficácia leitora*Rhanya Rafaella Rodrigues (IF Goiano/CNPq)**Elena Ortiz Preuss (UFG)**Valeria Abusamra (UBA/Conicet)*

A leitura é uma habilidade essencial para o pleno exercício da cidadania e para o desenvolvimento escolar, sendo influenciada por fatores linguísticos, cognitivos e contextuais. A eficácia leitora, definida como a combinação entre precisão e velocidade na decodificação e no reconhecimento lexical, tem se mostrado um importante indicador da competência leitora (China, 2018; Ferreres et al., 2011). Essa habilidade tem sido amplamente avaliada por meio do TECLE (Test Colectivo de Eficacia Lectora), um instrumento breve e coletivo, com potencial de aplicação em contextos escolares, científicos e clínicos. No entanto, até o momento, o teste encontra-se disponível apenas em espanhol. Este trabalho apresenta a proposta de validação piloto da tradução do TECLE para o português brasileiro, voltada a estudantes do Ensino Médio. A versão traduzida passou por etapas de adaptação linguística e será submetida a uma aplicação experimental, com o objetivo de analisar sua validade linguística e o funcionamento psicométrico inicial. Espera-se que os resultados apontem níveis satisfatórios de compreensibilidade, tempo de execução compatível com a versão original e adequação nas escolhas lexicais. A continuidade do processo de validação contribuirá para a disponibilização de uma ferramenta acessível, confiável e economicamente viável para a avaliação da eficácia leitora no Brasil.

Palavras-chave: Eficácia leitora; TECLE; Ensino Médio; Português Brasileiro.

Sem referências.

14:00 – 14:30

O processamento de relativas genitivas no contexto escolar

Nathalie Torres Vila Nova (USP)

Orações relativas genitivas convencionais, como “a menina cujo brinquedo quebrou”, são

marcadas pelo relativizador cujo, que substitui um sintagma preposicional modificador do nome. Estudos de Kato (1996, 2005) propõem que essas construções não são adquiridas durante o processo de aquisição de linguagem: seu uso decorreria do ensino formal, que faz parte do currículo dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio brasileiro. No entanto, a relativa cortadora (a) e a copiadora (b) são majoritariamente empregadas pelos estudantes em seus textos, em detrimento da estrutura convencional (padrão). O cujo, por outro lado, aparece frequentemente em contextos em que não apresenta a função possessiva (c). Com intuito de descrever o processamento linguístico da relativa genitiva padrão e investigar os fatores que levam à obsolescência da construção, também documentada em outras línguas, realizamos experimentos psicolinguísticos, estudo de corpus e pesquisa documental. Nesta comunicação, compartilharemos os resultados de teste de leitura automonitorada realizada com 20 estudantes de Ensino Médio. O experimento manipulou, em contraste, relativas genitivas padrão, cortadora e copiadora. Os estímulos foram randomizados e seguidos de pergunta interpretativa, para que fosse possível aferir a atenção dos participantes. Para correlacionar o tempo de leitura foram usadas as seguintes medidas: tempo de leitura do segmento crítico, tempo de leitura do segmento pós-crítico e tempo para a resposta à pergunta interpretativa. Os resultados (tabela 1) indicam o processamento mais lento em estruturas copiadoras – reforçando estudos precedentes (GROLLA, 2005, HORNSTEIN, 2007), que identificam alto custo nessa estratégia. Ainda, os dados indicam tempo de processamento próximo para estruturas cortadoras e convencionais, o que sugere uma aproximação dessas estratégias no português do Brasil. Por fim, o tempo médio de resposta à pergunta interpretativa para as estruturas convencionais – menor do que para as demais – pode apontar que a genitiva padrão reduz ruídos na interpretação ao eliminar ambiguidades referenciais.

Palavras-chave: relativização; pronome cujo; processamento; Português Brasileiro.

Exemplos:

- (a) a menina [que o brinquedo quebrou]
- (b) a menina [que o brinquedo dela quebrou]
- (c) a menina [cujo está na brinquedoteca]

Tabela 1:

médias em ms	segmento crítico	segmento pós-crítico	pergunta
cortadora	1,04	1,05	2,00
convencional	1,07	0,98	1,46
resumptiva	1,23	1,26	1,66

Referências:

GROLLA, E. Resumptive pronouns as last resource: implications for language acquisition.

U. Penn Working Papers in Linguistics, v. 11, n.1, p. 71-83, 2005.

HORNSTEIN, N. Pronouns in minimal setting. In: COVER, N. e NUNES, J. (Eds). The Copy Theory of Movement. Amsterdam: John Benjamins, p. 351-385, 2007.

KATO, M. A. Português Brasileiro falado: aquisição em contexto de mudança linguística.

In: I.Duarte e I.Leiria (orgs) Actas do Congresso Internacional sobre o Português. Vol. II,

1994, pp. 211-237.

_____. A gramática do letrado: questões para a teoria gramatical. In: M.A.Marques, E.Koller, J.Teixeira & A.S.Lemos. (Org.). Ciências da Linguagem: 30 anos de investigação e

ensino. Braga: CEHUM (Universidade do Minho), 2005, pp. 131-145.

14:30 – 15:00

Aspectos da construção e validação de teste de compreensão leitora para universitários

Barbara Wollinger Niehues (UFSC)

Ana Cláudia de Souza (UFSC)

José Ferrari Neto (UFPB)

Trata este trabalho da apresentação de aspectos de construção e validação de teste de compreensão leitora (TCL) voltado a estudantes universitários. O desenvolvimento deste TCL é parte de pesquisa de mestrado da primeira autora, que visa à investigação da relação entre a compreensão leitora de estudantes de ensino superior e seu desempenho acadêmico. O estudo foi aprovado pelo CEPESH-UFSC. A perspectiva de compreensão leitora assumida é proveniente de investigações que consideram este construto um fenômeno psicolinguístico multidimensional, em que entram em cena fatores da dimensão textual, do perfil leitor e do contexto de leitura, conforme propósito da tarefa (Baker; Brown, 1980; Paris; Lipson; Wixson, 1994; Alliende; Condemarín, 2005; Kintsch; Rawson, 2013; Viana; Cadime; Santos; Brandão; Ribeiro, 2017; Souza; Seimetz-Rodrigues; Weirich, 2019). A avaliação da compreensão leitora, objeto desta apresentação, visa ao acesso do quanto e como leem os estudantes universitários. Para tanto, recorre-se à construção de um TCL, instrumento considerado adequado para este tipo de avaliação (Carvalho; Souza, 2023). Os princípios, parâmetros e atributos do desenvolvimento do TCL serão baseados em Carvalho (2022). A primeira etapa de construção do instrumento envolveu a seleção e adaptação de quatro artigos acadêmicos, publicados em periódicos indexados, dos quais foram selecionados dois para a elaboração dos itens de avaliação, que compreendem aspectos de localização, integração, inferenciação e avaliação de informações textuais e da própria compreensão. As evidências de validade são relativas a questões internas do texto e dos itens do teste, baseadas no conteúdo, no processo de resposta e na estrutura interna. Espera-se, com a construção e validação interna deste TCL, contribuir com instrumento de avaliação da compreensão leitora de público adulto universitário, que possa ser posteriormente validado por meio de medidas externas, tais como ampliação da diversidade e do tamanho da amostra e análise convergente.

Palavras-Chaves: Construção de medida de avaliação, Validação de medida de avaliação, Teste de compreensão leitora, Leitura, Ensino superior.

Referências:

- ALLIENDE, F.; CONDEMARÍN, M. *A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento*. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- BAKER, L.; BROWN, A. L. *Metacognitive skills and reading*. Technical Report, n. 188, 1980.
- CARVALHO, M. G. M. *Avaliação da Compreensão Leitora: parâmetros e critérios essenciais para a construção de instrumentos*. Orientadora Ana Cláudia de Souza. 2022. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2022.
- CARVALHO, M. G. M.; SOUZA, A. C. A avaliação da leitura no Brasil entre os anos 2014-2020: instrumentos e habilidades. *Educação e Pesquisa*, v. 49, p. 1-20, 2023.

KINTSCH, W. RAWSON, K. A. Compreensão. In: Snowling, M. J.; HULME, C. A. *Ciência da leitura*. Porto Alegre: Penso, 2013, p. 227-244.

PARIS, S. G.; LIPSON, M. Y.; WIXSON, K. K. Becoming a strategic reader. In: RUDELL, R. B.; RUDELL, M. R.; SINGER, H. (Ed.). *Theoretical models and processes of reading*. 4. ed. Newark, Delaware: International Reading Association, 1994. p. 788-810. E-book.

SOUZA, A. C.; SEIMERTZ-RODRIGUES, C. S.; WEIRICH, H. C. Ensinar a estudar ensinando a ler: potências dos roteiros de leitura. In: SOUZA, A. C. et al. (Org.). *Diálogos linguísticos para a leitura e a escrita*. Florianópolis: Insular, 2019, p. 164-200. Disponível em:

<https://insular.com.br/produto/dialogos-linguisticos-para-a-leitura-e-a-escrita-nao-comercializado/>. Acesso em: 03 ago. 2025. E-book.

VIANA, F. L.; CADIME, I.; SANTOS, S.; BRANDÃO, S.; RIBEIRO, I. O ensino explícito da compreensão da leitura. Análise do impacto de um programa de intervenção. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 22, n.71, e227172, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782017227172>

15:00 – 15:30

Perspectivas teóricas de escrita e ensino: um estudo experimental com turmas de Ensino Médio

Ícaro Cardoso Fonseca (UFSC)

Ana Cláudia de Souza (UFSC)

O processo de escrita tem sido descrito e analisado a partir de diferentes perspectivas teóricas (Fitzgerald, 1987). Há autores que defendem a escrita como um processo linear, constituído pelas etapas de concepção ou incubação, planejamento ou tradução, produção e revisão (Rohman, 1965; Britton et al., 1966-71; Antunes, 2003). Outros autores argumentam que a escrita é um processo composicional, que se constitui dos mesmos subprocessos não linear, mas paralelamente, colocando a revisão como um processo reiterado, que constitui todo o *continuum* da atividade de escrita (Stallard, 1976; Flowers e Hayes, 1981; Murray, 2003; Pinto, 2017; Rodrigues, 2019). A pesquisa ora apresentada visa investigar o quanto as abordagens teóricas acima mencionadas influenciam e explicam a escrita de estudantes do Ensino Médio, uma vez explicitadas no ambiente de sala de aula. Trata-se de pesquisa experimental, aprovada pelo CEPESH-UFSC, desenvolvida com três turmas de estudantes do primeiro ano do Ensino Médio de escola da rede federal de ensino (N=75). Cada uma das três turmas foi segmentada aleatoriamente em três blocos de participantes. Cada bloco recebeu um dos tratamentos: composicional, linear ou controle. Ao grupo controle nada foi explicitado sobre o processo de escrita. A eles foi somente explicada a tarefa, o gênero e o tema, tal como comumente ocorre nas salas de aula independentemente do nível educacional. A implementação da pesquisa foi realizada de acordo com o planejamento docente para as turmas envolvidas com este estudo, não interferindo em seu desenvolvimento. Os resultados preliminares, ainda em fase inicial de análise, parecem sustentar a hipótese de que a perspectiva composicional de escrita tem maior poder de explicação da escrita de textos mais bem desenvolvidos, encadeados e revisados. É relevante destacar, entretanto, que estudantes que compuseram o grupo controle também planejaram seus textos, o que provavelmente indica um trabalho escolar diferenciado na escola em questão.

Palavras-chave: Teorias de escrita, Ensino de escrita, Processo de escrita, Pesquisa Experimental

Referências:

- ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. (Série Aula; 1).
- BRITTON, James et al. *The development of writing abilities (11-18): Report from the Schools Council Project on Written Language, 1966-71*. Disponível em: <https://archive.org/details/developmentofwri0000scho/page/n3/mode/2up?view=theater>. Acesso em: 4 dez. 2024.
- FARACO, Carlos Alberto. *Linguagem escrita e alfabetização*. São Paulo: Contexto, 2012.
- FITZGERALD, Joan. *Research on revision in writing*. Review of Educational Research, v. 57, n. 4, p. 481-506, 1987. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/1170433>. Acesso em: 3 dez. 2024.

- FLOWER, Linda; HAYES, John R. *A cognitive process theory of writing*. College Composition and Communication, v. 32, n. 4, p. 365-387, 1981. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/356600>. Acesso em: 3 dez. 2024.
- FLOWER, Linda et al. *Detection, Diagnosis, and the Strategies of Revision*. College Composition and Communication, v. 37, n. 1, p. 16-55, 1986. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/357381?read-now=1&seq=10#page_scan_tab_contents. Acesso em: 25 jan. 2025.
- CRUZ, Gabriela Fontana Abs da et al. *Relações entre consciência textual e o processo de revisão de textos de estudantes de ensino médio*. 2017. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/7313>. Acesso em: 10 jan. 2025.
- HAYES, John R. *A New Framework for Understanding Cognition and Affect in Writing*. In: LEVY, C. M.; RANSDALL, S. (Eds.). *The Science of Writing: Theories, Methods, Individual Differences and Applications*. Mahwah, NJ: Erlbaum, 1996. p. 1-27. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/John-Hayes-16/publication/271429714_A_new_framework_for_understanding_cognition_and_affect_in_writing/links/5678789c08ae502c99d571ec/A-new-framework-for-understanding-cognition-and-affect-in-writing.pdf. Acesso em: 25 jan. 2025.
- MURRAY, Donald. *The craft of revision*. 5. ed. Boston: Cengage Learnings, 2003.
- PINTO, Maria da Graça Lisboa Castro. *DA REVISÃO NA ESCRITA: uma gestão exigente requerida pela relação entre leitor, autor e texto escrito*. Revista Observatório, v. 3, n. 4, p. 488-517, 2017. DOI: 10.20873/uft.2447-4266.2017v3n4p488. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/3400>. Acesso em: 2 dez. 2024.
- PINTO, Maria da Graça Lisboa Castro. *Resenha: The Craft of Revision de Donald M. Murray*. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/LinguarumArena/article/view/3972/3720>. Acesso em: 2 dez. 2024.
- RODRIGUES, Erica. *Escrita como processo*. In: MOTA, Mailce Borges (Org.); NAME, Cristina (Org.). *Interface linguagem e cognição: contribuições da Psicolinguística*. 1. ed. Tubarão: Copiart, 2019. p. 115-138.
- ROHMAN, D. G. *Pre-writing: the stage of discovery in the writing process*. College Composition and Communication, v. 16, n. 2, p. 106-112, 1965. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/354885?read-now=1&seq=1#page_scan_tab_contents. Acesso em: 5 dez. 2024.
- STALLARD, Charles. “Composing: A Cognitive Process Theory.” *College Composition and Communication*, v. 27, n. 2, p. 181-184, 1976. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/356987?read-now=1&seq=2#page_scan_tab_contents. Acesso em: 23 jan. 2025.
- SOMMERS, Nancy. *Revision strategies of student writers and experienced adult writers*. College Composition and Communication, v. 31, n. 4, p. 378-388, dez. 1980. Publicado por: National Council of Teachers of English. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/356588>. Acesso em: 2 dez. 2024.
- TOMITCH, Lêda Maria Braga; TUMOLO, Celso Henrique Soufen. *Pesquisa em Letras Estrangeiras*. Florianópolis: Editora UFSC, 2009.

Minicurso

16:00 – 18:00

Reflexões sobre a interface Psicolinguística Experimental – Semântica Formal

(Dia 1)

Profa. Dra. Gitanna Brito Bezerra (UPE)

Programação
Dia 2

Palestra

Diversidade e inclusão como desafios contemporâneos da Psicolinguística: lições da crise de reprodutibilidade

Profa. Dra. Mailce Borges Mota

Simpósio Temático: Psicolinguística e Bilinguismo

10:30 - 11:00

Análise do Plano de Ensino do PARE-SC à luz da Psicolinguística

Pedro Albino Mezzari (UFSC)

Este estudo analisa o plano de ensino do Programa de Acolhida de Refugiados (PARE) de Santa Catarina, utilizando a perspectiva psicolinguística sistêmica de Dolf e Brenner, integrada à Teoria do Desenvolvimento Humano e à Teoria do Bem-Estar Bilíngue. A abordagem destaca a língua como eixo de inserção em redes sociais complexas, exigindo que o programa articule ensino linguístico, suporte psicossocial e acesso a serviços. A análise revela que o PARE-SC demonstra alinhamento teórico parcial ao valorizar o repertório bilíngue, mantendo a língua materna como recurso identitário enquanto promove o português como segunda língua – fator crucial para a resiliência cognitiva dos refugiados. Experiências históricas catarinenses com comunidades linguísticas (como alemães e italianos) reforçam a importância dessa sensibilidade sociocultural. Avanços são identificados na inclusão de componentes interculturais e nas parcerias com universidades locais, que fornecem suporte técnico conforme preceitos sistêmicos. Contudo, persistem desafios significativos: fragilidades na formação docente para lidar com traumas migratórios e subutilização de metodologias interacionais preconizadas pela teoria. A efetividade do programa depende de maior articulação entre os pilares do PARE (aulas de L2, acolhimento psicossocial e integração comunitária) e os fundamentos psicolinguísticos, especialmente através de capacitação em mediação intercultural e psicologia do trauma. Recomenda-se, assim, a adoção de diagnósticos individuais de competência comunicativa e a expansão de projetos-piloto bem-sucedidos para assegurar que o ensino linguístico seja efetivamente um vetor de dignidade humana e inclusão sistêmica.

Palavras-chave: Psicolinguística Sistêmica, PARE-SC, Bem-Estar Bilíngue, Refugiados, Teoria do Desenvolvimento Humano.

Referências:

ALMEIDA FILHO, J. C. (Orgs). **Fundamentos de Abordagem e Formação no Ensino de PLE e de Outras Línguas**. Campinas: Pontes Editores, 2011.
BARTLETT, L.; BAJAJ, M. **Educação Humanizadora para Jovens e Refugiados**. Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/ZBQP5pfDzDH9CG5HxCksFnK/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 16 ago. 2025.

BRASIL, **Lei de Migração n. 13.445, de 24 de maio de 2017**. Dispõe sobre os direitos e os deveres do migrante e do visitante, regula a sua entrada e estada no País e estabelece princípios e diretrizes para as políticas públicas para o emigrante. Diário oficial da União: Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13445.htm. Acesso em: 17 ago. 2025.

CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; LEMOS SILVA, Sarah. **Dados Consolidados da Imigração no Brasil 2023**. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2023.

CUMMINS, J. **Bilingualism and Minority Language Children**. Toronto: Ontario Institute for Studies in Education, 1981. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar_url?url=https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED215557.pdf&hl=pt-BR&sa=X&ei=MX2iaMqeBK2lieoP3LTUoQ8&scisig=AAZF9b8s0jZjuIdgyYYeUI9D0M22&oi=scholar. Acesso em 17 ago. 2025.

SANTA CATARINA. **Plano Pedagógico do Programa de Acolhida de Refugiados – PARE**. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2022.

11:00 - 11:30

Linguistic experience, self-rated proficiency and speech production in Portuguese as a host language: a study with immigrant students in Santa Catarina

Kauan da Silva (IFSC)

Eri Zimmermann Pinheiro (IFSC)

Marina Geremia (IFSC)

Bruno de Azevedo (IFSC)

The number of immigrants asking for refugee in Brazil has increased dramatically, which have consequently demanded language courses such as Portuguese as a Host Language (PHL). Between 2011 and 2023, Brazil received a total of 406,695 asylum applications, around 5,000 requests (3.5%) were filed in the state of Santa Catarina (Junger et al., 2024). As a response to that, Instituto Federal de Santa Catarina, Campus São José (IFSC-SJE) has regularly offered PHL Courses for immigrants. The diversity of linguistic experiences among this population have challenged understanding their social and linguistic backgrounds, which directly influences their success in language learning (Grosjean, 1998; Gullifer; Titone, 2020). Variations in their age of acquisition, length of residence, socioeconomic status, for instance, have influenced our understanding of their speech development across the course period. With that in mind, this study explored which aspects of linguistic experience and self-assessed proficiency predict the speech production of immigrant students enrolled in PHL Courses at IFSC-SJE. Data were collected by scientific initiation students (PIBIC-EM) through a linguistic experience questionnaire, self-assessed proficiency measures, and an oral production task in BP, involving 47 immigrant students (mean age = 38.7; SD = 11.5). Descriptive statistical analyses, Pearson correlation, and K-means clustering were applied. The results show that participants consider themselves proficient in their native language, while their Portuguese proficiency presented a moderately high yet heterogeneous profile. Stronger self-assessment scores were observed in listening comprehension and reading, with greater difficulties in writing and speaking. Correlation analyses indicate a positive association between length of residence in Brazil and Portuguese proficiency. Cluster analysis identified three distinct linguistic profiles: low, intermediate, and high proficiency. The high proficiency group was associated with higher education levels and greater integration of language skills. This initial analysis reveals patterns that support the premise that diverse linguistic experiences influence oral production in Brazilian Portuguese, offering insights into language acquisition among immigrant populations in educational settings.

Keywords: linguistic experience, speech production, Portuguese as a Host Language

References:

- GROSJEAN, François. Studying bilinguals: methodological and conceptual issues. **Bilingualism: Language and Cognition**, v. 1, n. 2, p. 131–149, 1998.
- GULLIFER, J. W.; TITONE, D. Characterizing the social diversity of bilingualism using language entropy. **Bilingualism: Language and Cognition**, [s. l.], v. 23, n. 2, p. 283–294, 2020.
- JUNGER DA SILVA, Gustavo; CAVALCANTI, Leonardo; LEMOS SILVA, Sarah; DE OLIVEIRA, Antônio Tadeu Ribeiro. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Departamento das Migrações. Brasília, DF: OBMigra, 2024.

11:30 - 12:00

Crosslinguistic influence and conceptual restructuring in the processing of motion lexicalization patterns: insights from self-paced reading in L1-Portuguese/L2-English bilinguals

Renan Castro Ferreira (UFPEL)
Daniel Schmidtke (McMaster University)
Bernardo Kolling Limberger (UFCSPA)

This study investigates how bilinguals process motion event lexicalization patterns that differ typologically between Portuguese (verb-framed) and English (satellite-framed). In satellite-framed languages, manner of motion is more salient and typically encoded in the verb (Slobin, 2004). We ask whether exposure to such an L2 modulates online sentence processing and how L2 proficiency affects this process, drawing on Talmy's (2000) typology and the framework of conceptual crosslinguistic influence (Jarvis; Pavlenko, 2008). Using a self-paced reading paradigm, we tested 51 Brazilian L1-Portuguese speakers of English reading sentences in three lexicalization patterns: satellite-framed (S; e.g., Lisa crawled up the hill), verb-framed (V; Lisa climbed the hill crawling), and hybrid (H; Lisa went up the hill crawling). manner and path were expressed in different syntactic positions across patterns. Linear mixed-effects modeling revealed that S sentences were read more quickly overall, suggesting facilitation of the canonical English pattern. Reaction times for the manner region were slower than for path and other regions, but this effect was significantly modulated by L2 proficiency. Crucially, after controlling for word frequency, lexical predictability, word length, and trial order, proficiency was associated with faster manner processing in the S condition, where manner is encoded in the main verb, aligning with the canonical English pattern. No such facilitation was observed in the H and V conditions, which resemble L1 Portuguese. These results support the hypothesis of conceptual restructuring – a gradual, proficiency-driven reorganization of language-mediated conceptual categories under L2 influence, whereby learners begin to attend to and encode meaning in ways consistent with L2 norms (Pavlenko, 2002). In this case, as proficiency increases, learners increasingly attend to manner in L2-typical ways. Ongoing work aims to expand the sample and include a control group of Canadian English monolinguals. Together, these data contribute to our understanding of how typological contrasts influence L2 sentence processing.

Keywords: motion event processing, lexicalization patterns, conceptual transfer, self-paced reading, bilingualism

References:

- JARVIS, S.; PAVLENKO, A. **Crosslinguistic influence in language and cognition**. New York: Routledge, 2010.
- PAVLENKO, A. Conceptual change in bilingual memory: A neo-Whorfian approach. *In*: F. Fabbro (Ed.). **Advances in the neurolinguistics of bilingualism**. Udine: Forum, 2002. p. 69-94.
- SLOBIN, D. The Many Ways to Search for a Frog: Linguistic Typology and the Expression of Motion Events. *In*: S. Strömquist; L. Verhoeven (Orgs.). **Relating events in narrative, Vol. 2. Typological and contextual perspectives**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum. 2004. p. 219–257.

TALMY, L. **Toward a Cognitive Semantics: Typology and Process in Concept Structuring**. Cambridge, MA: MIT Press, v. 2, 2000

12:00 - 12:30

Teaching Teachers to Teach Bilingually: Open Resources in Preservice Education

Fabiana Vanessa Achy de Almeida (UTFPR)

Ana Maria dos Santos Garcia Ferreira Martins (UTFPR)

This study stems from an undergraduate course in Applied Linguistics, focused on bilingualism and the development of Open Educational Resources (OERs) by preservice English teachers. Grounded in contemporary perspectives on bilingual education and multiliteracies, the course encourages future teachers to integrate multisensory learning strategies and scaffolded instruction into pedagogical materials, especially those targeting language skills development in English as a Foreign Language (EFL) context. The objective of this investigation is to examine the processes and pedagogical choices made by students in the design of OERs and to discuss the implications of these materials for inclusive and cognitively engaging language teaching practices. The methodology adopted was qualitative, drawing on textual analysis of the materials produced, as well as reflective accounts written by the participants throughout the semester. Preliminary results indicate that students engaged critically with the concepts of bilingualism and inclusive pedagogy, and that their OERs often integrated diverse semiotic resources (e.g., images, sound, movement) to promote language awareness and multisensory engagement. Scaffolded activities reflected a growing awareness of sequencing, accessibility, and the adaptation of tasks to different learner profiles. In conclusion, the experience of creating OERs not only contributed to the consolidation of theoretical content but also fostered pedagogical autonomy, creativity, and critical reflection. These outcomes reinforce the potential of integrating theory and practice through collaborative, open-ended, and socially responsive projects in teacher education.

Keywords: Bilingualism, Multisensory approach, Teacher education, open resources.

References:

BIALYSTOK, E. **Bilingualism in development: language, literacy and cognition**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

BIRSH, J.; CARREKER, S. **Multisensory teaching of basic language skills**. 4. ed. Baltimore: Paul H. Brookes Publishing Co., 2018. 1004 p.

CUMMINS, J. **Bilingualism and special education: issues in assessment and pedagogy**. Clevedon: Multilingual Matters, 1984. 320 p.

GASS, S.; SELINKER, L. **Second language acquisition: an introductory course**. 3. ed. New York: Routledge, 2008. 616 p.

JENNINGS, T.; HAYNES, C. **From talking to writing: strategies for supporting narrative and expository writing**. 2. ed. Massachusetts: Landmark School Outreach Program, 2018. cap. 2, p. 248.

PARADIS, J.; GENESEE, F.; CRAGO, M. **Dual language development and disorders: a handbook on bilingualism and second language learning**. 2. ed. Baltimore: Paul H. Brookes Publishing Co., 2011.

WILEY, D.; HILTON III, J. Defining OER-enabled pedagogy. *The International Review of Research in Open and Distributed Learning*, v. 19, n. 4, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.19173/irrodl.v19i4.3601>. Acesso em: 2 abr. 2025.

Minicurso

13:30 - 15:30

Compreensão multimodal a partir da perspectiva Bakhtiniana voltada à educação ou à clínica**Prof. Dra. Ana Paula de Oliveira Santana (UFSC)***Lançamento de livro*

15:30 – 16:00

Avaliação multimodal da compreensão da linguagem: múltiplas abordagens*Minicurso*

16:00 – 18:00

Reflexões sobre a interface Psicolinguística Experimental – Semântica Formal (Dia 2)**Profa. Dra. Gitanna Brito Bezerra (UPE)**

Programação
Dia 3

Simpósio Temático: Psicolinguística e Semântica

08:30 - 09:00

A mix of feelings: a semantic experimental study on mixed emotions in Brazilian Portuguese

Thuany Teixeira de Figueiredo (UNICAMP)

Thayse Letícia Ferreira (UFPR)

The interface between language, social cognition and emotions constitutes a fertile ground for linguistic experimentation (Vaccaro et al., 2020; De Waal, 2021; Figueiredo, Bernardino & Sampaio, 2024). This study contributes to this field by investigating how mixed emotions are expressed in Brazilian Portuguese (BP) through relational nouns such as ‘uma mistura de’ (“a mix of”) and ‘um turbilhão de’ (“a whirlwind of”), as found in expressions like ‘um misto de alegria e tristeza’ (“a mix of joy and sadness”) (Larsen et al., 2001; Figueiredo & Bernardino, 2024). Our goal is to analyze how speakers interpret the intensity of mixed emotions conveyed by such noun phrases, focusing on two groups: (1) expressions like ‘um misto de’, and (2) expressions like ‘uma montanha russa de’ (“a rollercoaster of”). The study is situated at the intersection of psycholinguistics and formal semantics and tests two main hypotheses: (a) mixed emotions expressed through relational nouns activate an antidistributive reading (Champollion, 2020; Basso & Araújo, 2024), with group (2) nouns encoding more intense emotional states than group (1) nouns; and (b) mixed emotions do not result from a simple sum of individual feelings, but rather constitute a new emotional state that cannot be adequately captured by conventional emotion labels. To test these hypotheses, we designed an online experiment using *Google Forms*, presenting 16 scenarios (eight per group). Participants completed semantic interpretation tasks (focusing on entailment relations between emotions) and elicited production tasks. Expected results suggest that mixed emotions are not reducible to simple emotions and that emotional intensity affects speakers' lexical access. Ultimately, we argue that the linguistic encoding of mixed emotions reveals the interface between the social cognition system and the Faculty of Language (Berwick & Chomsky, 2017), suggesting that naming complex emotions involves both linguistic and broader cognitive-social processes.

Keywords: Mixed Emotions, Psycholinguistics, Formal Semantics, Social Cognition.

References:

- BASSO, Renato Miguel; ARAÚJO, Ana Carolina de Sousa. Sobre a semântica de “juntos” no português brasileiro: tipologia e investigação preliminar. **Gragoatá**, v. 29, n. 64, p. e60739, 2024.
- BERWICK, Robert C.; CHOMSKY, Noam. **Por que apenas nós?** Linguagem e evolução. Editora UNESP, 2017.
- CHAMPOLLION, Lucas. Distributivity, collectivity and cumulativity. In: Matthewson, Lisa et al. (Eds.). **The Wiley Blackwell Companion to Semantics**. John Wiley and Sons, 2020.

DE WAAL, Frans. **O último abraço da matriarca**: As emoções dos animais e o que elas revelam sobre nós. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2021.

FIGUEIREDO, Thuany Teixeira; BERNARDINO, Leonardo Gomes; SAMPAIO, Thiago Oliveira da Motta. A compreensão e a experiência de emoções simples e mistas no português brasileiro. **Cuadernos de la ALFAL**, v. 16, n. 2, p. 200-227, 2024.

LARSEN, Jeff T.; MCGRAW, A. Peter; CACIOPPO, John T. Can people feel happy and sad at the same time?. **Journal of personality and social psychology**, v. 81, n. 4, p. 684, 2001.

FIGUEIREDO, Thuany Teixeira; BERNARDINO, Leonardo Gomes As interfaces entre linguagem e emoção: : o caso das emoções mistas. **Estudos Linguísticos e Literários**, Salvador, n. 78, p. 92–114, 2024. DOI: 10.9771/ell.v0i78.55523. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/estudos/article/view/55523>. Acesso em: 30 jul. 2025.

VACCARO, Anthony G.; KAPLAN, Jonas T.; DAMASIO, Antonio. Bittersweet: the neuroscience of ambivalent affect. **Perspectives on Psychological Science**, v. 15, n. 5, p. 1187-1199, 2020.

09:00 - 09:30

A semântica e a pragmática de respostas sub e sobreinformativas no português brasileiro: um estudo sobre o processamento e as inferências linguísticas

Alice Fregolente Martin (UFMG)

Fernanda Rosa da Silva (UFMG)

Esta pesquisa investiga aspectos semântico-pragmáticos em diálogos do português brasileiro que envolvem respostas não esperadas a perguntas do tipo polar (sim/não). Tais respostas podem ser classificadas como subinformativas (oferecendo menos informação que o necessário) ou sobreinformativas (provendo mais informação que o necessário). O estudo foca nessas duas categorias, que causam uma aparente violação à máxima de quantidade do Princípio Cooperativo de Grice (1975), segundo a qual os falantes devem fornecer somente a informação necessária. O objetivo principal é analisar e comparar o tempo de processamento entre as respostas subinformativas, sobreinformativas e completas (ou esperadas). Além disso, busca-se compreender se, diante de uma resposta subinformativa, o ouvinte infere que o falante omite algo por saber que é falso ou por não ter certeza. A metodologia consistiu em um experimento linguístico online com 22 participantes, que mediu o tempo de reação às diferentes respostas, e um experimento offline voltado às respostas subinformativas, com uma pergunta final que investigava a razão da omissão. Foram criados 40 diálogos gravados, incluindo testes, distratores, e respostas sub e sobreinformativas. Os participantes escutaram os diálogos e responderam por meio das teclas A e B do computador. Hipotetizou-se que as respostas parciais demandariam mais tempo por envolverem implicaturas, enquanto sobreinformativas exigiriam esforço intermediário por dependerem de acomodação e acarretamento - que é uma relação semântica - seguidas, por fim, das completas. Como resultados parciais, conclui-se que as subinformativas exigem mais tempo (2.689 ms), com maior variabilidade (DP = 518,5). Já as completas (1.949 ms) superam levemente as sobreinformativas (1.893 ms), sugerindo que o acarretamento pode ser processado de forma mais automática que o previsto. Em suma, o estudo busca ampliar a compreensão sobre as inferências geradas por diferentes tipos de resposta e propor uma abordagem que integre os níveis semântico e pragmático do significado.

Palavras-chave: psicolinguística, semântica de perguntas, pragmática, implicaturas.

Referências:

- GRICE, H. P. Logic and conversation. In: Cole, P. & Morgan, J. (eds.) *Syntax and Semantics*, vol. 3. New York: Academic Press, p. 41-58, 1975.
- OLIVEIRA, Roberta Pires; BASSO, Renato Miguel. *Arquitetura da conversação: teoria das implicaturas*. 1 ed. São Paulo. Parábola Editorial, 2014.
- ROSA-SILVA, F. *Foco e relações de escopo: Um estudo de caso no português brasileiro*. Dissertação (Mestrado) – USP. 2012.
- _____. *Foco sobreinformativo no português brasileiro*. Fórum Linguístico, Florianópolis, UFSC, v. 12, n. 1, p.542 – 559, jan./mar.2015.
- STRAWSON, P. F. *Introduction to logical theory*. Methuen & Co. Ltd., Londres, 1952.

09:30 - 10:00

O papel do contexto na escolha do usuário pela construção passiva

Yasmin Guimarães de Lima (UFMG)

Larissa Santos Ciríaco (UFMG)

Mara Passos Guimarães (UFMG)

A influência de fatores semântico-funcionais na aprendizagem e no uso de construções linguísticas vem tornando-se cada vez mais evidente (cf. Goldberg, 2006, 2013, 1995, 2019; Hare; Goldberg, 1999; Johnson; Goldberg, 2013). Especificamente sobre a construção passiva em português, há resultados mostrando que o tipo de conceitualização do evento determina sua aceitabilidade entre os usuários da língua e que a função da construção possibilita prever muitas de suas propriedades (Ciríaco; Guimarães de Lima, no prelo). Sendo assim, reconhecer a função de uma construção é fundamental para explicar seu uso e distribuição (Goldberg; Herbst, 2021). Partindo desses achados e dos demais pressupostos de uma perspectiva construcionista baseada no uso (Bybee, 2010; Langacker, 2008; Tomasello, 2005), este estudo investiga o papel do contexto na escolha da construção passiva. Tendo em vista que a função de uma construção tem papel no uso da língua (e vice-versa), então um contexto que evoque essa função irá, naturalmente, induzir a escolha por essa construção em detrimento de uma opção alternativa. Para testar essa hipótese, será conduzido um experimento de escolha forçada. Um contexto prévio aparecerá em duas condições: i) alta agentividade (sujeito agentivo humano, ação intencional/controlada e paciente altamente afetado); e ii) baixa agentividade (agente não humano, sem controle sobre a ação, e um objeto menos afetado), definidas a partir da função da construção passiva (cf. Ciríaco; Guimarães de Lima, no prelo), e observando os parâmetros de transitividade e de passividade de Hopper e Thompson (1980) e Furtado da Cunha (1996) respectivamente. Após as histórias, o participante deverá responder à pergunta “qual frase descreve melhor o que aconteceu com X?”, em que X é o paciente do(s) evento(s) previamente apresentado(s). Como respostas, os participantes do experimento deverão escolher entre uma construção passiva, como ‘a porta foi fechada’, ou uma construção ergativa, como ‘a porta fechou’. Prevemos que os resultados demonstrarão que a construção passiva tende a ser a construção mais selecionada em contextos de alta agentividade, em conformidade com as propriedades decorrentes de sua função.

Palavras-chave: contexto, construção passiva, construção ergativa, fatores semântico-funcionais, abordagem construcionista baseada no uso

Referências:

BYBEE, Joan. **Language, Usage and Cognition**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

CIRÍACO, Larissa; GUIMARÃES DE LIMA, Yasmin. **Processing of Passive Construction in Brazilian Portuguese**. Disponível em: <<https://osf.io/cn4b3>>. No prelo.

CIRÍACO, Larissa. A construção transitiva de sujeito agente-beneficiário no português brasileiro. **Caligrama: Revista de Estudos Românicos**, v. 19, n. 2, p. 83–98, 2014b.

CIRÍACO, Larissa. A CONSTRUÇÃO TRANSITIVA EM PB: ASSOCIANDO A GRAMÁTICA DE CONSTRUÇÕES À DECOMPOSIÇÃO LEXICAL. **Alfa: Revista de Linguística (São José do Rio Preto)**, v. 58, p. 401–416, dez. 2014a.

- CIRÍACO, Larissa. **A hipótese do contínuo entre o léxico e a gramática e as construções incoativa, medial e passiva do PB**. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.
- CIRÍACO, Larissa. O papel de fatores funcionais na compatibilização semântica entre verbo e construção de estrutura argumental passiva em português brasileiro. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, v. 63, 27 out. 2021.
- FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica. Transitividade e passiva. **REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM**, v. 4, n. 1, p. 43–66, 1996.
- GOLDBERG, Adele. Constructionist Approaches - Principles and Methods. *In: The Oxford Handbook of Construction Grammar*. New York: Oxford University Press, 2013.
- GOLDBERG, Adele. **Constructions at Work: The Nature of Generalization in Language**. Oxford, New York: Oxford University Press, 2006.
- GOLDBERG, Adele E.; HERBST, Thomas. The nice-of-you construction and its fragments. **Linguistics**, v. 59, n. 1, p. 285–318, 1 jan. 2021.
- GOLDBERG, Adele E. **Constructions: A Construction Grammar Approach to Argument Structure**. Chicago, IL: University of Chicago Press, 1995.
- GOLDBERG, Adele E. **Explain Me This: Creativity, Competition, and the Partial Productivity of Constructions**. Illustrated edição ed. Princeton (N.J.): Princeton University Press, 2019.
- HARE, Mary L.; GOLDBERG, Adele E. Structural priming: Purely syntactic? *In: Proceedings of the Twenty-first Annual Conference of the Cognitive Science Society*. /S.L./: Psychology Press, 1999.
- HOPPER, Paul J.; THOMPSON, Sandra A. Transitivity in Grammar and Discourse. **Language**, v. 56, n. 2, p. 251–299, 1980.
- JOHNSON, Matt A.; GOLDBERG, Adele E. Evidence for automatic accessing of constructional meaning: Jabberwocky sentences prime associated verbs. **Language and Cognitive Processes**, v. 28, n. 10, p. 1439–1452, 1 dez. 2013.
- LANGACKER, Ronald. **Cognitive Grammar: A Basic Introduction**. Illustrated edição ed. Oxford; New York: Oxford University Press, 2008.
- R CORE TEAM. **R: A language and environment for statistical computing**. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. 2012.
- TOMASELLO, Michael. **Constructing a Language: A Usage-Based Theory of Language Acquisition**. First Edition ed. Cambridge, Mass: Harvard University Press, 2005.
- ZEHR, Jeremy; SCHWARZ, Florian. **PennController for Internet Based Experiments (IBEX)**. 2018.

Palestra

Palestra

Profa. Dra. Roberta Pires de Oliveira